

Serra é o mais influente

Este é o resultado de pesquisa do IBEP com 403 deputados

por Eliane Cantanhêde
de Brasília

Pesquisa realizada no Congresso com 403 deputados (79% do total) mostrou que a maioria deles (61,3%) considera o ministro do Planejamento, José Serra, o mais influente integrante do governo Fernando Henrique Cardoso nas suas decisões em geral. Depois, foram citados o ministro das Comunicações, Sérgio Motta, por 54,4%, e apenas em terceiro lugar o da Fazenda, Pedro Malan, com 36,5%.

Serra — que é amigo pessoal do presidente da República, foi deputado federal e acaba de ser o senador mais votado de todo o País — também foi apontado pela maioria dos deputados (42,5%) como o mais influente na sua área específica de atuação. Nessa pergunta, entretanto, Motta e Malan trocam de lugar: o ministro da Fazenda é considerado o segundo mais influente, por 33,3%, enquan-

to o das Comunicações ficou logo atrás, com 31,4%.

A pesquisa foi aplicada pelo Instituto Brasileiro de Estudos Políticos (IBEP), entre os dias 30 de maio e 1º de junho, quando Périco Arida pediu demissão do Banco Central. Curiosamente, a maior percepção do poder do ministro do Planejamento no governo adversário partiu da bancada do PT, na qual 80% apontaram Serra como o mais influente. Depois, foi o próprio PSDB, partido o presidente e de Serra, a ratificar a impressão, 75,6% dos tucanos estão certos disso.

O principal responsável pela pesquisa, o cientista político Walder de Goes, dono do IBEP, destaca que as duas bancadas regionais que melhor perceberam a força interna de José Serra no governo foram as do Norte (64,7%) e Nordeste (64,9%). E justifica: “É o velho realismo político nordestino. Lá, eles

têm um faro para poder muito aguçado, sentem o cheiro e o gosto do poder de longe...”

RUTH É CITADA

Um detalhe curioso da pesquisa: 1,8% dos entrevistados citaram a primeira-dama Ruth Cardoso, antropóloga e presidente do Programa Comunidade Solidária, como uma integrante influente do governo FHC. Nesse caso, a bancada do Norte contribuiu com o maior número, disparado, de votos: foram 38,2%, quando no Sul ela teve 20,4%; no Nordeste, 12,8%; no Sudeste, 8,6%; e no Centro-Oeste, 8%.

O único ministro que não teve voto algum entre os 403 deputados foi José Israel Vargas, da Ciência e Tecnologia, seguido de perto por Paulo Paiva, do Trabalho, e Francisco Weffort, da Cultura (com 0,3% cada um), e o rei Pelé, dos Esportes (com apenas 0,6%). Apesar de ser

sempre o centro das atenções nas solenidades públicas e nas suas aparições em Brasília, o velho craque de futebol não conseguiu convencer os parlamentares de que tem real influência nos rumos do governo.

Em geral, pode-se concluir que os parlamentares identificam proximidades do presidente da República com capacidade de influência nas decisões do governo. Tanto que os votos não foram para ministros de pastas tradicionalmente poderosos, como Indústria e Comércio, Transportes ou Minas e Energia. Em vez disso, entraram os nomes mais próximos de Fernando Henrique. Pela ordem: Serra, Motta, Malan, Clóvis Carvalho (Gabinete Civil), Nélson Jobim (Justiça), Ruth Cardoso, Eduardo Jorge Caldas Pereira (Secretaria Geral da Presidência) e Paulo Renato de Souza (Educação). Todos eles tiveram mais de 10% de votos.